
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Pausa para Reflexão; 2 - BA: Juazeiro ganha laboratório de colmeias de abelhas sem ferrão; 3 - Experiência de Implantação da Meliponicultura como Componente Agroflorestal em Comunidades Indígenas do Rio Içana - AM; 4 - Incra/MA e associação de meio ambiente firmam parceria para estímulo à produção; 5 - Programa defende criação de abelhas sem ferrão na Capital; 6 - Abelhas Jataí no Centro Infantil Bom Jardim; 7 - Site Interessante; 8 - Criação de abelhas sem ferrão é tema de curso em Ponta Porã; 9 - O rei das abelhas; 10 - Curso Avançado de Própolis (Fase I); 11 - Projeto incentiva criação de abelhas como opção sustentável; 12 - A Criação de Abelhas Indígenas Sem Ferrão; 13 - Apostila - Criação de abelhas sem ferrão; 14 - Criação de abelhas sem ferrão em escala familiar tem tecnologia da Embrapa; 15 - Meliponicultura; 16 - S.O.S. Abelhas sem Ferrão.

1 – Pausa para Reflexão

“ Se você pensa ou sonha que pode, comece. Ousadia tem genialidade, poder e mágica. Ouse fazer e o poder lhe será dado. “ Goethe, escritor alemão (1749-1832)

2 - BA: Juazeiro ganha laboratório de colmeias de abelhas sem ferrão

Juazeiro/BA - O Campus 3 da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), em Juazeiro, está implantando na unidade um laboratório de colmeias de abelhas sem ferrão (meliponário). O equipamento vai proporcionar alternativas didáticas e pedagógicas para o curso de Engenharia Agrônoma e produtores locais.

Em aulas práticas, serão ensinadas técnicas de criação, manejo, manutenção, construção e transferência dos ninhos e extração de produtos das colmeias. Na Bahia, existem hoje 14 espécies de abelha sem ferrão. O laboratório do campus já conta com as espécies munduri, mandaçaia, cupira e moça-branca. Atualmente são conhecidas cerca de 400 espécies de abelhas sem ferrão, sendo que 70% delas estão concentradas nas Américas. No Brasil, em cada região existem espécies próprias e adaptadas para cada tipo de vegetação.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 26/01/2010 - http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=A62tc1QoI_cNY34mpVdiPg

3 - Experiência de Implantação da Meliponicultura como Componente Agroflorestal em Comunidades Indígenas do Rio Içana - AM

Estudos e Pesquisas - Este trabalho visa relatar a experiência da implantação da Meliponicultura em comunidades indígenas no município de São Gabriel da Cachoeira - AM, como parte do Projeto de Educação Agroflorestal envolvendo alunos e professores da Escola Indígena Maadzero, no período de 2007 a 2009

Este trabalho visa relatar a experiência da implantação da Meliponicultura em comunidades indígenas no município de São Gabriel da Cachoeira - AM, como parte do Projeto de Educação Agroflorestal envolvendo alunos e professores da Escola Indígena Maadzero, no período de 2007 a 2009, através da realização de oficinas de formação, viagens de intercâmbio e diagnóstico com entrevistas, com o intuito de registrar a compreensão ecológica dos moradores sobre as abelhas

nativas. A partir de citações dos índios mais velhos, foram listados 15 tipos de abelhas produtoras de mel, para a identificação e introdução em caixas racionais. Ao longo do projeto foram implantadas 107 caixas racionais com espécies dos gêneros *Melipona* (03) e *Scapotrigona* (02) em quatro comunidades e confeccionados materiais didáticos para uso em oficinas de formação agroflorestal. O projeto despertou grande interesse pela Meliponicultura nas comunidades envolvidas e pode se tornar uma alternativa de produção no Rio Negro.

Fonte: [Portal Dia de Campo – Pacotes Tecnológicos - 12/01/2010 - http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=DRbAxQKLhXcNY34mpVdiPg](http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=DRbAxQKLhXcNY34mpVdiPg)

4 - Incra/MA e associação de meio ambiente firmam parceria para estímulo à produção

Realizar mudanças nos sistemas de produção dos assentamentos. Esse foi o principal motivo que levou a Superintendência Regional do Incra no Maranhão a celebrar um convênio de R\$ 5.393.851 com a Associação Educação e Meio Ambiente (EMA) para implantação de um projeto piloto em oito assentamentos no estado.

A vigência do convênio será de 24 meses, ou seja, até 2011. Até lá, o montante será liberado em sete parcelas. A EMA, uma organização não governamental, coube uma contrapartida no valor de R\$ 166.222,75, equivalente a 3,08% do valor total. O convênio foi publicado no Diário Oficial da União do dia 30 de dezembro de 2009.

O projeto, que beneficiará 812 famílias, visa promover ações de caráter técnico, educativo e científico por meio da implantação e do manejo de sistemas agroflorestais; introdução à criação de abelhas (apicultura e meliponicultura) como alternativa de produção associada à conservação do ambiente; e recuperação de áreas degradadas com espécies nativas e/ou adaptadas oriundas da produção nos viveiros florestais dos assentamentos.

De acordo com coordenadora do Serviço de Meio Ambiente do Incra/MA, a engenheira agrônoma Anida Dominici, a escolha dos oito primeiros assentamento que servirão de piloto foi baseada em critérios hidrográficos, áreas com desmatamento e reivindicações da própria comunidade.

"Os assentamentos localizados no município de Amarante do Maranhão foram escolhidos porque já fazem parte do Programa Arco Verde/Terra Legal do Governo Federal, que tem como foco ações públicas de estímulo a um modelo de produção sustentável, prevenção e combate ao desmatamento na Floresta Amazônica. Escolhemos também assentamentos que possuíam demandas do Ministério Público Estadual, da prefeitura e comunidade local para recuperação de bacia hidrográfica na área de abrangência do assentamento", frisou Anida.

A agrônoma lembrou também que alguns assentamentos que são limítrofes com rios importantes do estado e o único Projeto Agroextrativista (PAE) do Incra no estado também foram escolhidos para a primeira etapa do projeto.

Os assentamentos beneficiados são: Olga Benário, El Shaday e Deus é Fiel, no município de Amarante do Maranhão; Agroextrativista Bacuri, no município de São Raimundo das Mangabeiras; Abelardo Ribeiro, no município de Central do Maranhão; Livramento, no município de Mirinzal; São José da Vitória, no município de Pirapemas e Árvores Verdes, no município de Brejo.

Produção aliada ao meio ambiente - Para o superintendente Regional do Incra/MA, Benedito Terceiro, o projeto piloto implantado pelo Incra é o primeiro passo para mudanças significativas na

mentalidade de produção dos assentados. "O sistema tradicional da agricultura, com a utilização do fogo e do corte de vegetação, não é sustentável.

Com esse projeto que visa a produção aliada à preservação ambiental, as famílias conhecerão, por exemplo, técnicas que possibilitarão a recuperação da fertilidade do solo, a introdução de ruminantes no sistema, o reuso da mesma área através da rotação de culturas, entre outras", destacou.

Dentre os 25 tipos de ações que serão desenvolvidas nos assentamentos estão: capacitação de jovens e adultos com envolvimento de crianças nas ações ambientais; implantação de sistemas de irrigação e de energia solar em viveiros florestais; produção e plantio de 844.820 mudas; implantação de quintais agroflorestais; a implantação de sistemas de aléias; e construção de viveiros florestais.

Fonte: Agência Envolverde - São Paulo/SP – Cidadania - 12/01/2010 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=bgLk7sf3YcQNY34mpVdiPg>

5 - Programa defende criação de abelhas sem ferrão na Capital

Projetos - Entrou em primeira sessão de discussão de pauta nesta quarta-feira (3/3) projeto de lei do vereador Adeli Sell (PT) que altera o artigo 74 e inclui o artigo 74-A na Lei Complementar nº 12, de 7 de janeiro de 1975, o qual a proíbe a criação de abelhas no perímetro urbano. A proposta de Adeli prevê a criação de um Programa Municipal para o Desenvolvimento da Apicultura e da Meliponicultura (Proabelhas) que possibilite criar espécies nativas de abelhas sem ferrão, muitas das quais, ameaçadas de extinção.

O vereador argumenta que no Estado são cerca de 20 tipos de abelhas que não oferecem riscos. Salienta que além do mel, as abelhas auxiliam na preservação do meio ambiente, além de constituir-se em fonte de emprego e renda para inúmeras comunidades. "Estudos apontam que centenas de espécies são responsáveis por 90% da polinização das plantas brasileiras", lembra Adeli.

Vítor Bley de Moraes (reg. prof. 5495)

Fonte: Extraído de: Câmara Municipal de Porto Alegre - <http://www.jusbrasil.com.br/politica/4601521/programa-defende-criacao-de-abelhas-sem-ferrao-na-capital>

6 - Abelhas Jataí no Centro Infantil Bom Jardim

Abelhas Jataí no Centro Infantil Bom Jardim - Projeto do IEI se estenderá às crianças da escola de educação infantil

Ivoti - Com a proposta de ampliar os estudos sobre apicultura e os cuidados com o meio ambiente, o projeto Abelhas Jataí – um caminho para educação ambiental, do Instituto de Educação Ivoti (IEI), será implantado no Centro Infantil Bom Jardim. A iniciativa que leva o aprendizado sobre plantas melíferas aos alunos do IEI se estenderá agora às crianças de zero a cinco anos da instituição de ensino infantil.

O processo de implantação do projeto na Bom Jardim começa no próximo sábado (06) com um curso de fotografia. Voltado para professores, pais e funcionários da escola, a capacitação terá como foco a educação ambiental e será ministrado pelos professores Vanderlei Kriesang, Alexandre de

Mattos e Graziela Hansen. O curso, com carga horária de 12 horas, tratará desde, o manuseio de uma máquina fotográfica até as diferentes maneiras de retratar o meio-ambiente numa imagem. O encerramento ocorre no dia 13 de março.

Dando continuidade a capacitação, terá início no dia 27, o curso Meliponídeos e a educação para a saúde na primeira infância. Com carga horária de 60 horas, a atividade, desenvolvida em parceria com a Fundação Luterana de Diaconia (FLD), tem o objetivo de utilizar as abelhas Jataí como instrumento pedagógico para a criação de uma proposta de educação ambiental e de saúde na primeira infância. O término do curso ocorrerá no dia 03 de julho. Além de pais e membros da equipe escolar, também participam das capacitações, integrantes de cooperativas de apicultores da região.

Simultaneamente à capacitação dos professores, a professora e coordenadora do Abelhas Jataí, Soeli Presser, estará com os alunos em sala de aula, repassando-os o aprendizado sobre plantas melíferas e outros assuntos referentes à educação ambiental. Segundo ela, o projeto é fundamental para as crianças ampliarem o contato com a natureza e conhecerem desde cedo os processos de apicultura, atividade típica da região.

“Durante o ano letivo, os alunos aprenderão sobre as funções das abelhas e também sobre aspectos da terra, das plantas e da água. Com isso buscamos sensibilizá-los para que tenham uma postura de cuidado ao meio ambiente, tornando-se, conseqüentemente, adultos mais conscientes quanto às causas ambientais”, avalia Soeli.

Fonte: Comunicação do Centro Infantil Bom Jardim - Imago Comunicação - Comunicação Organizacional - Fotografia – Telefone: (51) 3563-3081- E-mail: imago.com@... - Centro Infantil Bom Jardim - Rua Eça de Queiroz, 55 - Bairro Bom Jardim – Ivoti/RS – Fone: (51) 3563-1342 – Viva Novo Hamburgo - São Paulo/SP - De Fora Daqui - 04/03/2010 -

Fonte: Viva Novo Hamburgo - São Paulo/SP - De Fora Daqui - 04/03/2010

7 – Site Interessante

Meliponario Capixaba: <http://meliponariocapixaba.blogspot.com/2010/01/18-congresso-brasileiro-de-apicultura-e.html>

O Meliponario Capixaba está situado em Patrimônio da Penha na Serra do Caparaó, Espírito Santo. Somos novos na atividade e criamos especialmente a urucu capixaba com o objetivo de colaborar para evitar a extinção da espécie. Inicialmente pretendemos formar um plantel a partir de desdobramentos das colônias e principalmente divulgar a criação de abelhas sem ferrão.

8 - Criação de abelhas sem ferrão é tema de curso em Ponta Porã

Entre os dias 15 e 17 de abril, os moradores de Ponta Porã poderão participar do curso gratuito Criação e Manejo de Abelhas Indígenas Sem Ferrão oferecido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, que será realizado no sindicato rural do município. O produtor Nicanor Antônio Ramos é um exemplo de sucesso após essa capacitação. “Minhas filhas se interessaram e participaram desse curso. Aprenderam a técnica para produzir e conseguimos um mel de qualidade que chega a custar R\$ 150 reais o quilo”, relata.

Esse e outros cursos são oferecidos semanalmente pelo Senar através dos sindicatos rurais. Para os próximos dias, entre 12 e 17 de abril, haverá capacitações em temas como aplicação de medicamento em bovinos, fabricação de produtos de limpeza, plantio e manejo de pomar, cultivo de citros, controle de formigas cortadeiras, beneficiamento e transformação caseira da mandioca, artesanato em palha de milho entre outros.

Haverá cursos em Guia Lopes da Laguna, Sidrolândia, Corumbá, Iguatemi, Ribas do Rio Pardo, Anaurilândia, Três Lagoas, Deodópolis, Nova Alvorada do Sul, Maracaju, Dourados, Naviraí, Cassilândia, São Gabriel do Oeste e outros municípios. Para conhecer a programação completa de cursos, com temas, datas e locais, basta acessar o site www.senar.org.br.

Fonte: [Agora MS - Dourados/MS - Notícias - 12/04/2010 - http://www.clippingexpress.com.br/ce2/?a=noticia&nv=krJlpo-F8HINY34mp](http://www.clippingexpress.com.br/ce2/?a=noticia&nv=krJlpo-F8HINY34mp)

9 - O rei das abelhas

Meliponicultor de Duque de Caxias se dedica há 13 anos à preservação de espécies nativas e é fornecedor de colmeias

Por Marta Paes - marta.paes@oglobo.com.br e marta.paes@extra.inf.br - Ameaçadas de extinção, as abelhas sem ferrão têm em Santa Cruz da Serra, Duque de Caxias, um endereço certo para se reproduzir. No sítio de Alcides Carlos Paiva, o Carlinhos, há cerca de 200 colmeias de diferentes espécies de meliponas, como são cientificamente conhecidas essas abelhas. A criação começou há 13 anos, depois que Carlinhos assistiu a uma reportagem do programa de TV “Globo Rural”.

Ele não tinha a menor ideia de como criar as abelhas, mas, mesmo assim, foi até Minas Gerais comprar colmeias. Começou com cinco caixas de madeira (cada caixa tem uma colmeia) e conseguiu multiplicá-las sozinho, à base de erros e acertos, observando o comportamento dos enxames. Hoje, é um dos maiores fornecedores de colmeias do Rio de Janeiro.

Fonte: O Globo - Rio de Janeiro/RJ - Notícias - 24/04/2010 - http://www.clippingexpress.com.br/ce2/?a=noticia&nv=4YwKzNkH_fmNY34mpVdiPg

10 - Curso Avançado de Própolis (Fase I)

Data: 28 de maio de 2010 - 8 às 18 horas – Rua Amazonas, 368 – Água Verde – Curitiba – PR

Pré-requisitos: Colegial Completo

Área Temática: Uso auto-sustentado do meio ambiente e produtos naturais obtido das abelhas silvestres e domésticas

Duração do Curso: Um dia

Carga Horária: 8 horas

Material Didático: Apostila – Laboratório – Produtos químicos – Colônia de abelhas – Material Colhido em Meliponários e Apiários.

Conteúdo:

Teoria: Conceituação e formação das própolis; Composição química das própolis; diversidades das própolis – Apis e Melíponas; Coleta - seleção - extração e preparação; Obtenção e análise dos extratos de própolis; Importância econômica e legislação; Preparação de produtos comerciais.

Práticas: Extração - seleção e estocagem da própolis; Preparo da própolis legal; Os tipos de própolis – verde- vermelha -marrom- própolis de meliponas; Modelos de equipamentos para estimular a produção de própolis.

Professores: * Harold Brand; * Sebastião Ramos Gonzaga; * Professores Convidados

Justificativa:

A própolis sempre despertou interesse pelo seu potencial farmacológico como produto alternativo eficaz . Esse interesse pela própolis cada vez mais é renovado pelo resultado das pesquisas recentes com as própolis brasileiras, tanto provenientes das abelhas domésticas (própolis verde, marrom e vermelha) bem como das nossas incontáveis espécies de abelhas nativas. Os componentes químicos das própolis brasileiras vem encontrando ao nível mundial um amplo campo de aplicações nos diversos ramos de atividades humanas.

Condições de inscrição: Mediante pagamento da taxa de R\$ 200,00

Número de vagas: 12 alunos

Recursos Matérias: apostilas, instrumental de laboratórios, própolis de abelha silvestres e de Apis coletadas em meliponários e apiários.

Informação e Inscrições: Colégio Curitibano - (41) 3333.3416 – 3333.3426 – Prof. Harold Brand - E-mail: colcuritibano@netpar.com.br e APA – Sebastião R.Gonzaga - (41) 3256.0504 - Email: gonzaganativas@gmail.com

11 - Projeto incentiva criação de abelhas como opção sustentável

Marina Ramalho - Na Ilha Grande, 14 espécies de abelhas buscam nutrientes em 105 tipos de flores. Preservação de espécies, educação ambiental e renda extra para a comunidade. Um projeto realizado na Ilha Grande, na baía de Angra dos Reis, estado do Rio, reúne todos esses ingredientes para salvar abelhas sem ferrão.

Durante um ano, pesquisadores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) mapearam a incidência dessas abelhas e de determinadas flores na ilha — uma unidade de preservação da Mata Atlântica onde elas são abundantes, ao contrário de outras ilhas brasileiras. Em seguida, desenvolveram trabalhos de conscientização, incentivando moradores a criarem abelhas jataí como alternativa sustentável para a preservação local.

"Geralmente as abelhas são insetos odiados pelos indivíduos, mesmo quando as espécies não possuem ferrão. Por isso, é recorrente ver pessoas atear fogo nos enxames, sem saber que as abelhas são fundamentais para a manutenção de várias espécies florais", alerta Maria Cristina Lorenzon, coordenadora do estudo apoiado pelo edital Primeiros Projetos, da FAPERJ.

De acordo com a pesquisadora, existem cerca de 300 a 400 espécies de abelhas sem ferrão no

Brasil, país mais rico do mundo em variedades desses insetos. Mas especialistas acreditam que, num futuro bem próximo, somente dez espécies poderão ser salvas da extinção. Sua preservação é importante devido ao papel fundamental que desempenham na cadeia biológica: fazer a polinização e garantir, dessa forma, a continuidade das espécies de flores de onde insetos e outros animais retiram seu alimento.

Por isso, durante todo o ano de 2003, a pesquisa da UFRRJ mapeou não só os tipos de abelhas, mas as flores nas quais elas forrageiam (captam seus nutrientes), para entender a relação inseto/planta. Com esses dados, é possível analisar quais espécies florais seriam prejudicadas pela extinção das abelhas e, em contrapartida, saber que plantas são indicadas para favorecer a proteção desses insetos.

Com o auxílio de redes, pesquisadores coletam abelhas que pousam nas flores. Para capturá-los, a equipe teve que se adaptar à rotina das abelhas. Os pesquisadores acordavam de madrugada e caminhavam pelas trilhas, parando de flor em flor, para ver se as abelhas se aproximavam para captar néctar ou pólen. Quando os insetos chegavam e colhiam os nutrientes, eram capturados com redes e adicionados à coleção. Em seguida, os pesquisadores colhiam também a espécie floral.

A equipe detectou 14 espécies de abelhas Apidae Eussociais, grupo que se caracteriza por viver em colônias de até 100 mil indivíduos e possuir uma avançada forma de comunicação. Dessas espécies, 13 eram sem ferrão, as chamadas Meliponinas, que são abelhas nativas brasileiras. E apenas uma tinha ferrão, a *Apis mellifera*, abelha exótica, vulgarmente conhecida como "africanizada". Da abundância estimada na ilha, cerca de 80% eram do tipo sem ferrão, panorama incomum nos habitats tropicais, comumente dominados pelas abelhas africanizadas.

Os pesquisadores reuniram também 105 espécies de flores forrageadas pelas abelhas, mas estimam que este número chegue a cerca de 250, já que diversos fatores biológicos (chuva e vento, por exemplo) podem alterar o inventário. Tanta diversidade oferece uma dimensão do papel desses insetos na natureza, pois depende deles a continuidade dessas plantas.

Turismo na região pode comprometer condições de sobrevivência das espécies - Uma das mais belas da costa verde fluminense, a Ilha Grande é a mais assídua do Brasil em quantidade de turistas recebidos ao longo de todo o ano. Maria Cristina alerta que, se o turismo for feito de forma irresponsável, pode comprometer seriamente as condições de sobrevivência das abelhas. A urbanização inadequada, o lixo irregular, fogo, fumacê e desmatamentos também são prejudiciais.

Na ilha, foi incentivada a criação de abelhas jataí, que não possuem ferrão e ainda produzem um mel de qualidade. Para envolver a comunidade no esforço de preservação das abelhas, a equipe de Maria Cristina fez palestras e painéis em escolas, reuniões e entrevistas em associações locais. A idéia era fazer com que a comunidade conhecesse as espécies existentes na área e aprendesse sobre a importância de sua preservação.

A equipe incentivou a criação de abelhas *Tetragonisca angustula* (jataí) como estratégia de conservação das espécies nativas. "Elas não possuem ferrão, são bonitas e muito mansas, além de produzirem mel de qualidade, que pode ser comercializado e gerar renda para os criadores", explica Maria Cristina. A comercialização de enxames também pode ser um bom negócio. O preço das colônias costuma variar de R\$ 100 a R\$ 200.

Outra razão determinante para a escolha foi o raio reduzido de vôo. "Para criar abelhas no entorno da área de preservação da Ilha Grande, só são permitidas espécies que voem até 500 metros, para

que elas não invadam a área sob proteção e alterem seu ecossistema", esclareceu. O grupo de pesquisadores criou dois meliponários-escola, criadouros destinados à visitação pública e ao aprendizado sobre criação. Os interessados podem freqüentar cursos e ganhar um certificado ao final que os autoriza a criar jataís e os credencia a se tornarem monitores.

"Só é permitida a criação com autorização da universidade. Assim, temos segurança de que os criadores estão seguindo a nossa filosofia, de que a importância das abelhas não é só o mel, mas sua função polinizadora", disse a pesquisadora. Após um ano, 14 pessoas se formaram nas escolas. A idéia é expandir o projeto na ilha, abranger toda a Costa Verde fluminense e envolver um número cada vez maior de interessados.

Fonte: http://www.faperj.br/boletim_interna.phtml?obj_id=3156

12 - A Criação de Abelhas Indígenas Sem Ferrão

Introdução

Entre as abelhas sociais brasileiras, as pertencentes à subfamília Meliponinae, chamadas popularmente de abelhas indígenas sem ferrão, são as mais conhecidas. Existem mais de 200 espécies diferentes, algumas das quais freqüentemente criadas para a produção de mel. Os ninhos dessas abelhas são encontrados, de acordo com a espécie, em locais bastante diversos, havendo aquelas que constroem ninhos subterrâneos, dentro de cavidades preexistentes, formigueiros abandonados, entre raízes de árvores etc, como a guira ou mulatinha-do-chão (*Schwarziana quadripunctata*) ou a mombuca (*Geotrigona mombuca*) ou, ainda, a mandaçaia-do-chão (*Melipona quinquefasciata*).

Outras constroem ninhos aéreos, presos a galhos ou paredes como a arapuá (*Trigona spinipes*) ou a sanharão (*Trigona truculenta*). A maioria das espécies, entretanto, constrói seus ninhos dentro de cavidades existentes nos troncos ou galhos das árvores como a jataí (*Tetragonisca angustula*), a mandaçaia (*Melipona quadrifasciata*), a manduri (*Melipona marginata*), a mandaguari (*Scaptotrigona postica*), a timirim (*Scaptotrigona xanthotricha*) e muitas outras espécies.

Muitas dessas espécies, que utilizam cavidades em madeira, são muitas vezes encontradas em cavidades existentes em muros e paredes de alvenaria, como acontece comumente com a jataí, a irai (*Nannotrigona testaceicornis*) e a mirim (*Plebeia droryana*). Algumas espécies fazem ninhos ainda dentro de cupinzeiros como acontece com a cupira (*Partamona* sp.) ou com *Scaura latitarsis*, e outras constroem dentro de formigueiros ativos.

O interessado em abelhas indígenas precisa atentar para o fato de que muitas vezes o nome popular varia de uma região para outra, de tal forma que muitas vezes uma única espécie recebe, em regiões diversas, denominações diferentes e, muitas vezes, o mesmo pode ser usado para designar várias espécies de abelhas. Como as abelhas são polinizadoras de plantas, cultivadas ou não, é importante que se atente para o fato de que, mais importante que o mel produzido por elas, é a polinização que promovem e que permite a produção de sementes por diversas plantas, muitas das quais extremamente úteis para o homem. Sem esse auxílio, muitas espécies de plantas deixam de produzir frutos e sementes, podendo inclusive serem extintas.

Dada a grande importância das abelhas indígenas é preciso que se preservem estas espécies, pois, muitas delas estão sendo dizimadas, seja pelo desmatamento e queimadas, seja pelo uso indiscriminado de agrotóxicos. Como muitas dessas espécies produzem mel saboroso e muito

procurado, os próprios meleiros, que retiram o mel destruindo a colméia, contribuem para a extinção dessas abelhas em algumas regiões.

A criação dessas abelhas e a sua exploração racional podem contribuir para a preservação das espécies e dar ao meliponicultor oportunidade de obter mel. Esta atividade vem sendo desenvolvida há bastante tempo em diversas regiões do país, especialmente no Norte e Nordeste, havendo meliponicultores que possuem grande número de colméias de uma única espécie, como é o caso da tíuba (*Melipona compressipes*) no Maranhão ou a jandaíra (*Melipona subnitida*) no Ceará e Rio Grande do Norte. Existem, ainda, muitos meliponicultores que criam abelhas indígenas como passatempo, explorando o mel apenas esporadicamente. Colônias de abelhas indígenas podem ser obtidas pela atração de enxames, pela divisão de colônias já estabelecidas e pela captura de colônias existentes na natureza.

Fonte: <http://jovemaprendizruraldebataais.blogspot.com/2008/05/criao-de-abelhas-indgenas-sem-ferro.html> - 10/05/2008

13 – Apostila - Criação de abelhas sem ferrão

Disponível no link abaixo, guia de criação de abelhas sem ferrão publicado pela equipe do projeto ProVárzea/Ibama do Ministério do Meio Ambiente publicou em 2005.

Arquivo PDF para download: [criacao-de-abelhas-sem-ferrao.pdf](#)

14 - Criação de abelhas sem ferrão em escala familiar tem tecnologia da Embrapa

A criação de abelhas indígenas sem ferrão para a produção de mel é uma realidade para o agricultor familiar da região nordeste do Pará. É que a Embrapa Amazônia Oriental levou a meliponicultura para comunidades do município de Bragança. A atividade possibilita a diversificação e o melhor uso das terras amazônicas, podendo ser integrada a plantios florestais, de fruteiras, de culturas alimentares, contribuindo até mesmo no aumento da produção agrícola.

Os ecossistemas brasileiros, em especial o amazônico, possuem características que favorecem a criação de abelhas, como o clima quente, flora rica em espécies fornecedoras de mel, pólen e resina e floração mais distribuída ao longo do ano. Além da grande demanda no mercado para esses produtos.

A criação de abelhas nativas é mais adequada à cultura dos agricultores – é mais simples, não oferece perigo (as abelhas não têm ferrão), não exige força física, nem dedicação demorada ao manejo, podendo ser executada por toda a família. A atividade consiste basicamente na construção de caixas, que servem como ninhos, onde as abelhas se reproduzem e produzem o mel. De acordo com o pesquisador Giorgio Venturieri, doutor em Ecologia, da Embrapa Amazônia Oriental, 70 espécies diferentes de abelhas sem ferrão são conhecidas pela ciência, mas nem todas produzem mel indicado ao consumo humano.

As espécies mais criadas entre os agricultores do nordeste paraense são a Uruçu-amarela (*Melipona flavolineata*), espécie encontrada em base de troncos de árvores; a Uruçu-cinzenta (*Melipona fasciculata*), é abundante no mangue e produz mel de excelente qualidade e em boa quantidade; e a Jataí (*Tetragonisca angustula*), facilmente encontrada porque consegue construir seu ninho em diversos lugares, como dentro de muros e paredes de casas. O mel desta espécie é um dos mais apreciados entre todas as abelhas sem ferrão.

Ana Laura Lima (DRT-PA:1268) - Embrapa Amazônia Oriental - Contatos: (91) 299-4691 - analaura@cpatu.embrapa.br

Fonte: <http://www.cpatu.embrapa.br/noticias/2007/agosto/4a-semana/criacao-de-abelhas-sem-ferrao-em-escala-familiar-tem-tecnologia-da-embrapa>

15 - Meliponicultura

Uma atividade que pode ser integrada a plantios florestais, de fruteiras e/ou culturas de ciclo curto e, em muitos casos, pode até vir a contribuir no aumento da produção agrícola. Tudo isso não se trata de manejo florestal ou algo parecido, estamos falando de meliponicultura (nome dado ao cultivo das abelhas-sem-ferrão). Ela se enquadra perfeitamente dentro dos conceitos de diversificação e melhor uso das terras da Amazônia.

O ecossistema amazônico possui muitas características que favorecem a criação de abelhas, dentre elas: clima quente, flora rica em espécies fornecedoras de mel, pólen e resina, floração mais distribuída ao longo do ano e principalmente um grande mercado com boa cotação para este produto.

A meliponicultura apresenta outra importante característica, de ordem social, quanto a sua mão-de-obra. Apesar de especializada e demandando conhecimentos sobre a biologia e o comportamento das abelhas, mulheres, jovens e idosos podem executar o cultivo de abelhas, uma vez que, não é exigida força física e dedicação demorada ao manejo. As abelhas são animais que buscam livremente o seu sustento na natureza, não exigindo alimentação diária ou cuidados veterinários.

A Embrapa Amazônia Oriental tem incentivado a meliponicultura entre os agricultores familiares e populações tradicionais da Amazônia. Cursos sobre biologia e manejo de abelhas são ministrados pelo interior do Estado, com a distribuição de material didático e de caixas para criação racional das principais espécies ocorrentes no Pará.

Fonte: <http://www.cpatu.embrapa.br/noticias/2007/agosto/3a-semana/meliponicultura> - 16/08/2008

16 - S.O.S. Abelhas sem Ferrão

Fábia de Mello Pereira - Pesquisadora da Embrapa Meio-Norte - Criadas pelos índios antes mesmo da colonização do Brasil, as abelhas sem ferrão, também conhecidas como abelhas indígenas, são encontradas nas regiões tropicais e sub-tropicais. No Brasil, existem mais de 300 espécies desses insetos sociais, com grande variabilidade de tamanho, cor, hábitos de nidificação e potencial produtivo.

Responsáveis pela polinização de grande parte das espécies vegetais nativas, essas abelhas tem um papel fundamental na preservação ambiental. Entretanto, segundo o pesquisador Warwick Estevam Kerr (1998), aproximadamente um terço das espécies estão em risco, em decorrência da degradação dos ecossistemas. Esse quadro é mais alarmante se considerarmos que muitas espécies ainda são desconhecidas.

Os desmatamentos que estão ocorrendo em todo o Piauí, com finalidade de usar a terra para plantio ou somente para abastecer as carvoarias, estão contribuindo para o desaparecimento dessas abelhas. Recentemente, em um resgate de ninhos de abelhas sem ferrão em uma área que está sendo

desmatada no município de Guadalupe, uma equipe da Embrapa Meio-Norte encontrou sete colônias em 12m² de área. Por vezes é possível encontrar cinco ninhos em uma única árvore.

Por serem nativas, essas abelhas são protegidas pelo Ibama. Segundo o artigo 7º da Resolução Nº 346 de 06 de julho de 2004 do Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente) "Os desmatamentos e empreendimentos sujeitos ao licenciamento ambiental deverão facilitar a coleta de colônias em sua área de impacto ou enviá-las para os meliponários cadastrados mais próximos". Embora previsto por lei, essa iniciativa é rara. A coleta das colônias além de proteger as abelhas, estimula a criação racional, propagando as espécies.

A criação racional de abelhas sem-ferrão (conhecida como meliponicultura) vem demonstrando ser uma excelente alternativa para geração de renda para populações tradicionais, por ser de fácil manejo e não interferir no tempo gasto nas demais atividades agropecuárias.

Os métodos de criação racional são bem aceitos pela população, uma vez que o mel dessas espécies apresenta grande valor cultural e é normalmente utilizado para fins terapêuticos, devido às características medicinais a ele atribuídas. Além do mel, outros subprodutos das abelhas sem ferrão, como o geoprópolis, o pólen e a cera, apresentam grande potencial como alternativas para auxiliar no sustento em pequenas propriedades rurais.

Assim, além de proporcionar melhorias nas condições de vida das comunidades tradicionais, a meliponicultura exerce papel importante na preservação das abelhas, aumenta o fluxo de polinizadores nas áreas de agroflorestais, conseqüentemente, aumentando a produção de frutos e enriquecendo a dieta alimentar da população local.

A Embrapa Meio-Norte vem trabalhando para a preservação dessas abelhas, mantendo um banco de germoplasma e capacitando produtores na criação racional. O banco de germoplasma é atualmente responsável pela conservação de colônias das espécies *Melipona subnitida* (jandaira), *Melipona rufiventris* (uruçu amarela) e *Melipona compressipes* (tiuba), entretanto, existe a intenção de incluir as espécies *Melipona asilvae* (manduri) e *Melipona mandacaia* (mandaçaia). As colônias são mantidas em Teresina e em Castelo do Piauí, nas instalações da própria Embrapa.

A capacitação dos produtores na criação racional dessas abelhas está sendo realizada com apoio da Chesf (Companhia Hidro Elétrica de São Francisco) nos municípios do cerrado piauiense e maranhense, situados no entorno da represa de Boa Esperança. O trabalho está levando em consideração a aptidão local, o interesse do produtor e as espécies de abelhas de ocorrência regional. Essas iniciativas são importantes, mas isoladas. É necessária uma conscientização maior de toda a população sobre a importância da preservação das abelhas sem ferrão.

Links referenciados: Fábila de Mello Pereira buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4799641J9; Embrapa Meio-Norte: www.cpamn.embrapa.br; Embrapa: www.embrapa.br; Conama: www.mma.gov.br/conama; Chesf: www.chesf.gov.br e Ibama: www.ibama.gov.br

Fonte: <http://www.agrosoft.org.br/agropag/212430.htm> - 17/11/2009

SEAB
DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br -
fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br